



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

RELATÓRIO FINAL

EDIÇÃO: PIBIC/PAIC 2022/2023	
RECURSOS HUMANOS	
Nome do (a) orientador (a): Elizandra de Lima Silva Bastos	
Nome do (a) aluno(a) Cristina dos Santos Lima	Bolsa: () CNPQ () UFAM () FAPEAM (X) VOLUNTÁRIO
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: A Libras e o letramento de alunos surdos na educação básica de escolas públicas de Manaus	Código do Projeto: PIB-LLA/0110/2022
Área de Conhecimento: () Exatas e da Terra () Agrárias () Biológicas () Sociais Aplicadas () Engenharias () Saúde () Ciências Humanas (X) Linguística, Letras e Artes () Multidisciplinar	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM HUMANOS (CEP) OU ANIMAIS (CEUA)	
() Aprovado - Número do protocolo: _____ () Não se aplica Caso o projeto ainda não esteja aprovado, justifique:	

* O Relatório deve ser apresentado abaixo deste formulário em no máximo 20 páginas

* O Relatório deverá estar de acordo com as normas atualizadas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo identificar de que forma ocorre o processo de letramento do aluno surdo em sala de aula, a fim de identificar suas dificuldades e desafios enfrentados no decorrer de sua formação escolar base. Bem como apresentar a importância



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

de usar a Libras nesse processo (letramento) pois acreditamos, que, se o ensino for realizado de forma bilíngue (língua portuguesa e língua de sinais simultaneamente) auxilia e muito o crescimento e desenvolvimento cognitivo do indivíduo surdo. A metodologia foi desenvolvida por meio de uma pesquisa qualitativa em que foram coletados relatos de experiências de profissionais que atuam na área da educação com alunos surdo em uma escola pública da cidade de Manaus, também, foram parte dessa pesquisa alunos e familiares que são figuras importantes no processo de letramento para o surdo. Em seguida, foi realizada uma análise de dados em acordo com a proposta de Bardin (2011). Durante a coleta de dados observou-se a importância que a Libras tem no processo de letramento do aluno surdo, pois é sua língua natural. Conclui-se que o uso da Libras é de fundamental importância para o ensino-aprendizagem e letramento do aluno surdo, para sua vida e convivência em sociedade, pois é sua língua natural, sua L1, e deve ser respeitada.

Palavras-Chave: Letramentos. Língua Portuguesa. Libras

Introdução:

O processo de educação do indivíduo é um momento da vida que requer muita atenção e dedicação, pois é ali que ele absorve os conhecimentos e saberes do mundo, é ali que aprende a interagir com diversas pessoas e situações cotidianas, individuais e em grupo.

Nosso ponto de partida é saber como se comunicar com o indivíduo surdo, alvo dessa pesquisa, e essa comunicação é possível usando a Língua Brasileira de Sinais - Libras que é uma língua espaço-visual, com gramática, e reconhecida por meio da legislação vigente.

“A Libras é a principal porta de acesso do aluno surdo na sociedade, é ela quem irá fazer com que ele comece a ver e entender o mundo e o que se passa nele, assim podendo ter uma vida normal como a de pessoas ouvintes”. (RODRIGUES, 2009, p. 8). É por meio da Libras que o sujeito surdo começa a entender claramente o mundo, logo, é importante entender o valor que a Libras tem para o surdo.

Vamos levar a questão para o processo de letramento do aluno surdo, objetivo dessa pesquisa, e, nesse processo o uso da Libras é de suma importância, pois este é o período de entendimento, conhecimento e aquisição de língua e linguagem.

De acordo com SOARES (2009, p. 18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Essa apropriação da escrita é resultado de um processo de letramento que respeita o perfil do aluno em sala de aula, seja ouvinte ou seja surdo, a comunicação deve ser eficaz em Libras ou em língua portuguesa, ou ainda, as duas línguas juntas.

Para PEREIRA (2013), a língua de sinais em nada se diminui em comparação às línguas orais, a Libras é uma língua completa com gramática, estrutura e significados, por isso deve estar presente na vida do estudante surdo desde antes das séries iniciais do conhecimento escolar, neste sentido a autora escreve:

Estudos sobre crianças surdas, filhas de surdos, demonstram que essas apresentam desenvolvimento linguístico, cognitivo e acadêmico comparáveis ao de crianças ouvintes, filhas de pais ouvintes, o que aponta para a importância de os surdos serem expostos à língua de sinais o mais cedo possível. (PEREIRA, 2013, p. 47)

A autora expõe a importância que a Libras tem para o aluno surdo em seu processo de letramento, porque assim facilita a compreensão e entendimento pelo aluno surdo aos conteúdos que lhe são expostos em sala de aula.

O sujeito surdo passa a ter uma melhor qualidade de vida dentro do contexto escolar quando em sala de aula lhe é proporcionado entendimento em sua língua natural, a Libras.

Segundo SALLES *et al* (2004, p. 20), “a leitura deve ser uma das principais preocupações no ensino de português como segunda língua para surdos, tendo em vista que constitui uma etapa fundamental para a aprendizagem da escrita”. As autoras explicam que, ao colocar o surdo em contato com a língua do ouvinte, língua portuguesa, é importante contextualizar o assunto que está sendo explorado naquele momento com uso da Libras, utilizada pelo surdo.

A língua de sinais deve sempre ser contemplada como língua de instrução em qualquer disciplina, principalmente na de língua portuguesa, acentuando a perspectiva bilíngue no processo de ensino-aprendizagem.

As autoras deixam claro a importância do uso da Libras na educação dos surdos, sendo uma grande e imensurável auxiliadora nesse processo. Seguindo essa afirmativa PEREIRA; VIEIRA (2009, p. 65) declaram:

O reconhecimento de que a língua de sinais possibilita o desenvolvimento das pessoas surdas em todos os seus



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

aspectos, somado à reivindicação das comunidades de surdos quanto ao direito de usar esta língua, tem levado, nos últimos anos, muitas instituições a adotarem um modelo bilíngue na educação dos alunos surdos. Neste modelo, a primeira língua é a de Sinais, que dará o arcabouço para o aprendizado da segunda língua, preferencialmente na modalidade escrita, que, por ser visual, é mais acessível aos alunos surdos.

Mais uma vez temos a Libras sendo enfatizada como participante principal e fundamental para educação do surdo no que tange ao ensino de uma L2. As autoras ainda afirmam que, nesse processo, o professor deve considerar, sempre que possível, a importância da Língua de Sinais simultaneamente com o ensino da língua portuguesa.

Esse saber ler e escrever para o surdo é a continuidade de uma comunicação que seja eficaz, pois é sabido que o aluno surdo têm dificuldades no processo da escrita e isso se dá em decorrência da falta do uso da Libras em sala de aula naquele momento em que ele está adquirindo conhecimento. No papel de futuros educadores tomamos a iniciativa de conhecer e saber como ocorre esse processo de ensino-aprendizagem na fase de letramento do aluno surdo.

Na tentativa de compreender como o processo de letramento do aluno surdos acontece, traçamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral: Investigar como acontece o processo de letramento do aluno surdo dos anos iniciais em uma escola inclusiva e outra específica em Manaus.

Objetivos Específicos:

- Analisar a influência da Libras no processo da aquisição da língua escrita pelo surdo em sala de aula;
- Pesquisar como ocorre o letramento do surdo em língua portuguesa a partir do uso da Libras;
- Refletir sobre as dificuldades encontradas pelo surdo no processo da escrita.

Metodologia: A pesquisa é de forma qualitativa, que de acordo com GIL (2002, p. 133) depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Essa pesquisa tem o intuito de identificar a importância e o poder da Libras no processo de letramento do aluno surdo. Realizamos uma pesquisa de campo em que observamos o processo de ensino-aprendizagem do letramento para surdos do Ensino Fundamental - anos iniciais. A ideia inicial era a participação de duas escolas de Manaus, uma específica e outra inclusiva, no entanto uma não pode contribuir por não atender os critérios que auxiliam na pesquisa, ficando assim somente uma escola participante.

Em seguida foram aplicados questionários para os profissionais da educação, um de perfil e outro investigativo, a três professores, a fim de saber de forma detalhada a visão educacional do letramento dos alunos matriculados na escola pesquisada. Depois realizamos entrevista investigativa, com alunos ou responsável legal pelo menor, que poderá vir a ser gravada, ou não, com três alunos surdos, ou seja, três alunos e três responsáveis legais pelos mesmos, acerca do ensino bilíngue no seu processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Por fim, com a coleta de dados e análise de conteúdos, que, segundo Bardin (2011, p. 48), “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Essa análise de conteúdo tem como objetivo identificar a relevância do ensino bilíngue para o surdo no âmbito escolar, seguido de uma educação familiar que acompanha seu desenvolvimento escolar, com a finalidade de evidenciar a importância da prática de ensino de língua portuguesa como L2 para o surdo.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

Vamos lembrar as discussões iniciais que nos mostraram que a escola possui um ambiente espaçoso, bem equipado e estruturado para atender aos alunos e seu corpo docente. Amplamente sinalizado e acolhedor.

E, no questionário de perfil aplicados a três educadores, identificamos os seguintes perfis: dois possuem pouco mais de 5 anos de atuação no ensino do surdo, e outro mais de 20 anos de atuação, o que permite uma vasta experiência e uma carga de estratégia significativa na atuação de educação de surdos. Todos possuem uma base de formação básica em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

instituição pública e se formaram, em nível superior, em instituições distintas e em áreas distintas: Pedagogia e Normal Superior.

Durante seu período de formação acadêmica, dois estudaram a disciplina de Libras e um não, no entanto, foram unânimes em buscar qualificação (curso de Libras) de forma complementar. Assim, todos se sentem aptos na atuação do ensino para o surdo, pois em continuidade a sua formação todos possuem especialização (pós-graduação) voltada para a Libras e educação especial e Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

Por fim, percebemos que a instituição de ensino conta com profissionais qualificados e comprometidos com educação especial direcionada para o ensino de surdos.

Agora para a análise de cunho investigativo e para a análise dos objetivos propostos, os três professores convidados da Rede Estadual de Ensino da E. E. Augusto Carneiro (Escola Bilíngue - Libras e Português) da cidade de Manaus, voluntariamente responderam a um questionário investigativo, com 10 perguntas a fim de saber a importância da Libras no processo de letramento do aluno surdo.

Quanto ao questionário de perfil, o primeiro questionamento foi direcionado ao significado de letramento e todos foram unânimes em afirmar que letramento é a capacidade de leitura, escrita e compreensão.

Tais afirmativas entram em conformidade com o conceito apresentado anteriormente de Soares (2009, p. 18) que nos mostra que o “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. E, essa apropriação é possível quando o aluno é letrado em sua língua.

A pergunta dois, é sobre o conceito de alfabetização, para a entrevistada 1 “é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita onde o aluno irá [sic] dominar habilidades alfabéticas e ortográficas”, para a entrevistada 2 “é a criança saber ler e escrever de forma clara e significativa” e para a entrevistada 3 “alfabetização está relacionada à escrita e leitura. “Uma pessoa alfabetizada é capaz de juntar letras e formar palavras”, complementa.

Sobre o conceito de alfabetização Soares (2020, p. 27) conceitua que “alfabetização é processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas”. O que nos mostra uma relação linear às afirmativas das entrevistadas.

A partir daqui as respostas das entrevistadas continuarão na mesma ordem, seguindo a numeração 1, 2 e 3.

A terceira pergunta visa tornar clara a diferença ou semelhança entre, letra e alfabetizar, na opinião delas, e por quê. Todas foram unânimes em afirmar que não, vejamos o por quê: para a entrevistada 1: “A alfabetização é o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e o letramento é fase em que o aluno tem domínio dessa leitura e dessa escrita e já consegue ler e interpretar textos”; para a entrevistada 2: “O letramento requer um pouco mais de habilidade linguística, a alfabetização é o processo de escrita e leitura”; para a entrevistada 3: “Não, são iguais, porque a alfabetização tem como objetivo o domínio do alfabeto e o letramento leva em conta a linguagem como um produto social completo”.

As respostas a essa pergunta entram, de certa forma, em conformidade ao que nos explica Soares (2020, p. 27) para ela alfabetização e letramento são processos cognitivos e distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um de outro é de natureza essencialmente diferente. “A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita”, explica. Assim ficam evidentes as semelhanças e diferenças entre alfabetização e letramento.

O próximo questionamento, o quarto, é sobre a fase letramento do aluno surdo em como ele acontece. Para a participante 1 é “quando o aluno consegue dominar a sua língua e a língua portuguesa”; A participante 2 explica que inicialmente é necessário o aprendizado da Libras (L1) para que o aluno entenda o significado das letras ou números, para ela, “o ensino inicia com L1, assim que se percebe a evolução do aluno em Libras, começa o processo da aprendizagem da L2 (Língua Portuguesa na modalidade escrita)”; Já a participante 3 respondeu que “a fase letramento do aluno surdo tem início a partir das interações verbais em Libras e esse processo acontece no estabelecimento de relações com os outros surdos usuários de Libras, onde há a prática discursiva de diferentes visões de mundo”.

Percebemos então a importância de que o aluno seja letrado em sua língua (L1) que é a Libras ao que dar ênfase as respostas acima, a autora Quadros (2006, p. 28), nos afirma que, “Através da língua, as crianças discutem e pensam sobre o mundo. Elas estabelecem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

relações e organizam o pensamento. Sendo assim, a língua escrita representa a fonte básica para que os alunos usuários da Libras, sejam de fato alfabetizados e letrados". E, seguimos com o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no Brasil, ao surdo é assegurado o direito de ter acesso à educação em língua de sinais, e de serem alfabetizadas em língua portuguesa na modalidade escrita.

A quinta pergunta trata sobre quais os pontos importantes para que o letramento do aluno surdo ocorra com eficácia, a entrevistada 1 afirma que "é importante que o aluno domine sua língua e a língua portuguesa para melhorar sua interação na escola e na família". Para a entrevistada 2 "é de extrema importância que o aluno conheça a L1 para posteriormente entender o significado das palavras" e, a entrevistada 3 pontua que é importante "a comunicação em libras e interação com outros surdos usuários da libras".

Mais uma vez, percebemos a significativa importância que a Libras tem para os alunos surdos em seu processo de letramento e no processo de ensino-aprendizagem.

O sexto questionamento é sobre a importância do uso da Libras no processo de letramento do aluno surdo, temos então as seguintes respostas:

Entrevistada 1: "É de suma importância que o aluno surdo domine sua língua para facilitar a sua aprendizagem";

Entrevistada 2: "O aluno inicia no ambiente escolar sem a comunicação. A língua de sinais vai possibilitar ao aluno a descoberta de sua identidade, dessa forma sua comunicação vai aprimorar os conhecimentos que lhe são repassados";

Entrevistada 3: "É fundamental o uso da Libras, pois é a língua do surdo. É a língua de interlocução entre os surdos, é por meio dela que eles discutem, trocam experiências e expõem suas opiniões".

As respostas acima nos mostram a importância do uso da Libras para o letramento do aluno surdo, que ao conseguir estabelecer uma comunicação, o entendimento e a compreensão em sala de aula fica mais fácil ao que concorda Pereira; Vieira (2009) ao afirmar o reconhecimento e a importância do uso da Libras na vida escolar no aluno surdo possibilita o desenvolvimento das pessoas surdas em todos os seus aspectos.

A pergunta sete, é sobre as dificuldades encontradas pelo educador para o ensino da Libras para o surdo frente aos demais componentes curriculares (ex.: matemática, geografia, história entre outros). A participante 1 respondeu que "para entendimento dos demais componentes curriculares é importante que o aluno saiba Libras pois o entendimento do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

conteúdo repassado fica melhor”. A participante 2 enfatizou “a falta de material adaptado para o ensino dos alunos, sendo necessário o professor providenciar utilizando seus próprios recursos”, e também pontuou que a falta de comunicação no seio familiar que não sabem Libras e também são resistentes em aprender e complementou que “todo trabalho educacional que deve se estender até em casa não funciona, ficando restrito à escola”. A participante 3 destaca que “a maior dificuldade é a falta de disposição da família em aprender Libras, pois o contato com a língua acaba se limitando ao espaço escolar” afirmou.

As respostas apresentam pontos distintos e importantes as participantes 2 e 3 destacam que o ambiente familiar tem uma significativa relevância para o desenvolvimento, pois a participação da família na comunicação do surdo, por meio dos sinais, possibilitará a esse indivíduo a interação com o mundo e tornará o convívio mais agradável e feliz. (MARCON; NEGRELLI, 2006, p. 103)

A participante 1 destaca o uso da Libras, já enfatizado na respostas anteriores, e a participante 2 também levanta o questionamento aos materiais adaptados, o contexto atual para os materiais pedagógicos de ensino para o surdo seja, L1 ou L2, é bem abrangente e rico em diversidades em que é possível adquirir por meio de plataformas digitais materiais prontos de fácil acesso.

Chegamos à questão oito, que visa saber qual o perfil do aluno surdo antes de saber a Libras e depois que aprende, o que muda. A entrevistada 1 relatou que quando o surdo não sabe a Libras tudo se torna mais difícil, principalmente no ambiente escolar e afirmou que “depois que ele passa a dominar sua língua tudo se transforma na vida do aluno surdo”. A entrevistada 2 nos diz que depois que o aluno descobre a identidade surda, o mundo fica mais claro e significativo e “ele começa a realmente fazer parte da sociedade”, complementou. A entrevistada 3 respondeu que antes da Libras a comunicação do aluno surdo se dá por mímicas ou gestos, criados pela família, sendo limitada e que “após a aprendizagem a comunicação amplia e o aluno interage melhor, com mais compreensão”, explicou.

Evidenciamos aqui que o perfil do aluno é construído junto com seus saberes e a cada instante que ele aprende sua independência linguística é notória. Quanto mais ele avança na sua comunicação mais ele externaliza a todos a sua volta e consegue estabelecer uma comunicação com todos a sua volta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

A questão nove, aborda o papel que a família tem durante o processo de letramento do aluno surdo, vamos destacar na íntegra as três respostas obtidas:

- 1 - É muito importante que a família faça parte desse processo, porque todos vão interagir melhor com o aluno e o mesmo vai melhorar o seu desenvolvimento na comunicação;
- 2 - O desenvolvimento em todos os aspectos tanto o de formação escolar, como o familiar, pois há uma troca de saberes, uma extensão da escola até a casa do aluno;
- 3 - Indispensável. Porque é através do uso da Libras que haverá comunicação com o surdo, possibilitando que o mesmo faça suas interpretações e exposições de ideias no ambiente familiar.

Através das respostas percebemos que o acompanhamento familiar na fase de letramento do aluno é de suma importância, é uma propulsora para o desenvolvimento do aluno, ajuda na socialização e comunicação. Em conformidade com esta afirmativa temos PARTELLI; MENGALES (2017, p. 12), “desta forma, para um bom desenvolvimento escolar da criança se faz necessário que o ambiente familiar da mesma seja estruturado, se preocupe, busque e participe do processo de aprendizagem escolar de seus filhos”. Por isso, quanto melhor a parceria entre família e escola, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno.

A décima questão, que indaga sobre o real significado desse processo de letramento na vida de um aluno surdo temos as seguintes afirmativas:

Entrevistada 1: “Significa o seu sucesso para o seu desenvolvimento na sociedade”, afirmou.

Entrevistada 2: “Ser igualado, ser notado, respeitado, visto como um ser normal (apenas surdo) capaz de fazer tudo o que tiver desejo, não se sentir inferior, mas sim igual a qualquer pessoa ouvinte”, respondeu.

Entrevistada 3: “De suma importância para que os surdos participem nas diferentes esferas de atividades sociais”, complementou.

Percebemos então que a fase de letramento de uma criança requer muita atenção e cooperação de todos os envolvidos, é o momento de contato com conceitos que vão se moldando e fazendo sentido, assim é possível interagir com o mundo a sua volta. A apropriação da língua é o início de uma caminhada infinita na trilha de conhecimentos.

Por fim, a entrevista com os profissionais educadores de alunos surdos nos evidencia a importância do uso da Libras para o processo de letramento do aluno surdo, é importante respeitar os passos desse processo e o primeiro deles é o claro entendimento e uso da Libras



pelo aluno surdo o que melhora e muito sua comunicação que perpassa pelo ambiente escolar e familiar, este último, deve ser a base do surdo é a estrada que vai nortear a vida em sociedade do surdo.

Abrimos aqui para lembrar da importância de profissionais qualificados para o ensino da Libras, quer surdos ou ouvintes, o que importa é saber a Libras, respeitar o surdo e entender de fato e de verdade que esta é a L1 do surdo e tudo a sua volta é conquistado por intermédio dela.

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO - RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS

A ideia inicial era entrevistar as crianças surdas, as perguntas foram elaboradas e direcionadas para elas, no entanto, no momento da entrevista não foi possível estabelecer comunicação com os pequenos, então, aproveitamos a oportunidade da presença dos responsáveis que responderam ao questionário proposto.

Foram entrevistadas três mães, todas as crianças têm surdez severo-profundo, sendo que uma faz leitura labial, as outras duas só se comunicam com o uso da Libras. As séries são 2º, 3º e 5º ano. Segue transcrição das entrevistas da íntegra.

1. Quando você começou a estudar conhecia a Língua Brasileira de Sinais – Libras?

Entrevistada 1: Ele estuda desde três anos em escola de surdo, porém ele sempre se recusava a aprender, quando ele veio pra cá ele só sabia os sinais básicos, água, banheiro, e agora ele já teve um desenvolvimento muito grande que ele já sabe formar pequenas frases né? já aprendeu vários sinais. Então quando ele veio pra cá ele não sabia literalmente quase nada.

Entrevistada 2: Bem pouquinho porque ele tem um irmão, mais velho que ele, que também é surdo, então o outro já tava na escola, já estava ensinando ele também, através do que o irmão dele aprendia, passando pra ele.

Entrevistada 3: Não, aqui ela aprendeu muita coisa.

Portanto, é de suma importância que o aluno surdo seja exposto à Libras desde os primórdios de sua vida escolar, para que tenha um desenvolvimento linguístico pleno em que ele consiga



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

organizar sua linha de raciocínio e, conseqüentemente, compreenda com facilidade a escrita da língua portuguesa. (CAMARGO, 2018 p. 13)

Percebemos aqui que, quando a criança ingressou no ambiente escolar direcionado para o ensino do surdo, para o ensino com o uso da Língua de Sinais, a realidade se transforma.

2. Em sua opinião, qual a importância de hoje saber Libras?

Entrevistada 1: É mais por conta dele poder se comunicar com a gente né, porque a criança surda ela se frustra quando tu não entende o que ela quer, e hoje, eu vejo isso nele, que ele tá crescendo, então quando a gente não sabe o que ele quer, que ele já sabe o sinal e a gente não, então ele se frustra então, a importância da Libras na vida do meu filho é para ele aprender a se comunicar pra gente conseguir entender ele.

Entrevistada 2: Ah! É a linguagem dele né, foi muito importante, muito importante mesmo, é o único meio que eles tem pra se comunicar através das mãos e é a Libras que ensina isso.

Entrevistada 3: É importante pra gente e há importância pras coisas sociais também. Muita gente não entendia ela, né? Eu, como mãe, também não entendia. Como eu faço curso aqui, né? Nós duas estamos interagindo bem, entendeu?, falta os meus outros filhos que são irmãos dela participar, mas o que eu aprendo aqui eu passo pra ele já.

Poder e saber se comunicar em Libras, é muito importante, pois é pela Libras que o surdo conhece o mundo, adquire saberes e encontra seu lugar na sociedade. Participantes inerentes a este processo é a estrutura familiar do surdo é ali que a comunicação começa é o berço de todo o entendimento.

3. Quais os desafios encontrados no ensino-aprendizado com o uso da Libras?

Entrevistada 1: O maior de todos foi a frustração, de não saber o que ele quer, quando ele tá chorando com alguma dor, hoje ele já consegue mostrar, ele já consegue né, falar pra gente o que que é, mas antes era muito difícil ele só chorava e a gente não conseguia entender, então nisso tudo a maior dificuldade que a gente teve mesmo foi a de se frustrar por não saber falar com ele e nem ele saber falar com a gente.

Entrevistada 2: Antes dele chegar aqui no Augusto Carneiro ele passou pelo CMEI né, então ele ficou um ano tentando ter um intérprete, então não conseguimos, chegamos a metade do ano nada de intérprete e o fim do ano chegando aí, acabou ele nem indo mais porque ele



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

não aprendia nada e chegava ele ficava recluso num canto, e a professora não sabia se comunicar com ele, tinha que todo tempo tá pedindo e não veio até hoje.

Entrevistada 3: Porque quando ela estudou no Colégio ouvinte, né? Que lá a palavra ela ficava no escanteio, entendeu? E ela veio aprender aqui, em Augusto Carneiro, foi indicada aqui, né? E eu gostei muito do colégio. E lá no outro colégio ela não aprendeu nada. Ela não socializava, não escrevia nem o nome dela, não assistia a nada, não tinha intérprete. Não, não tinha nada. Aí aqui ela se encontrou como surda e foi evoluindo na sinalização e na comunicação e na socialização com as outras crianças. Na família também senti que ela se soltou mais. Antes ela ficava assim muito nela, sabe? Porque quando ela estudava num colégio ouvinte... Até porque as professoras que não entendiam ela, deixou ela até de castigo, de cara pra parede, entendeu? Porque ela apagou a lousa. E ela, como não escutava, né? Ela queria atenção também. Ela queria atenção, foi lá e apagou. E a professora colocou ela de castigo. Eu não gostei, foi uma confusão. Aí foi aí na época que eu tirei ela e botei pra cá.

Quando surdo não consegue estabelecer uma comunicação eficaz vem o sentimento de frustração, ele se isola em casa e em qualquer ambiente que frequente. Sem comunicação qualquer ser humano se sente impotente e inseguro, seguidos de raiva e revolta, de si e do mundo. No surdo tais sentimentos se afloram, no processo de ensino-aprendizagem, é de suma importância que o surdo tenha contato com sua língua natural, que a ele seja ensinada com afinco e junto desse processo entra a família que é a base de sua comunicação. Esses ambiente escolar e familiar necessitam se alinhar ao que afirma Tiba (1996 p. 140), "A escola necessita saber de que é uma instituição que complementa a família, e que ambas precisam ser, um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno".

O autor então deixa claro que os principais ambientes de socialização dos alunos surdos devem proporcionar a ele conforto e segurança.

4. Qual a importância de ser ensinado e aprender em Libras?

Entrevistada 1: Sim, a importância da Libras hoje na vida dele, é mais a questão da comunicação porque para um surdo que não fala né, porque tem surdo que fala né, nem todo surdo não fala, tem surdo que fala, que tem só perca né, e no caso do meu filho, ele me ouve, ele me entende só que ele não fala, então hoje a Libras na vida do meu filho é essencial, eu



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

acredito que mais essencial que as fisioterapias que ele faz, porque a Libra ele tá aprendendo mais rápido do que aprender a falar. Então pra ele se comunicar comigo ele precisa de Libras porque até o momento ele não fala, então essa é a importância dele aprender o ato da comunicação porque se eu não souber o que ele quer, ele vai ficar com raiva, ele vai se frustrar, ele vai chorar e ele vai se fechar, porque como a pedagoga falou, como eles vão crescendo se gente não souber se comunicar com eles ou eles com a gente, acaba acontecendo isso, eles ficam com raiva eles se frustram, então é essa a importância é pela comunicação dele com a gente.

Entrevistada 2: Já ele tá desenvolvendo bem, as professoras sempre estão elogiando né?, que ele tá sabendo acompanhar ele consegue comunicar melhor na escola e em casa, porque a gente também fez um curso básico né?, as coisas sempre a gente consegue falar com ele.

Entrevistada 3: Olha eu gostei muito assim, porque ela está mais evoluída, porque ela, tipo assim há outras pessoas que não falam em Libras, mas entendem Libras. Mas ela lê lábios, entendeu? O que a pessoa fala pra ela, ela passa pra mim. Se pode ou não pode, é isso que eu gostei. *Estudar em Libras com ela.*

A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006 *apud* CAMARGO, 2018, p.3). Se ensinar em Libras faz toda a diferença na vida dos alunos surdos é uma porta que se abre para uma caminho infinito de possibilidades.

5. O que mudou depois que aprendeu a Libras?

Entrevistada 1: Ele conta tudo que acontece na escola, tudo o que acontece aqui ele conta, e eu já consigo compreender ele porque antes eu não compreendia nada, falava nada, porque quando ele tava aprendendo aqui eu não tava aprendendo em casa, então eu não sabia o que ele queria, ai hoje ela ja me conta quando ele cai, quando alguém bate nele, tudo que acontece aqui ele já consegue me falar e eu só tenho ele de surdo né eu tenho dois ouvintes, e até meu filho de seis anos já tá aprendendo Libras também já sinaliza junto com ele, isso é muito bom e muito importante mesmo. Assim, eu sinto no meu coração uma gratidão muito grande porque o meu filho era uma criança que ele não socializa ele foi diagnosticado com Transtorno de Comunicação Social, quando ele chegou aqui no Augusto Carneiro, ele desenvolveu até isso, até esse problema que ele tinha, ele começou a deixar



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

de lado e se aproximando das pessoas, das crianças hoje ele já abraçou, hoje ele já brinca junto, antes ele não fazia nada disso junto, era só ele. Então assim, hoje, é gratidão mesmo, a socialização dele ficou melhor, ele consegue, ele se apresenta nas danças, ele se apresenta nos trabalhos, a professora faz vídeo dele fazendo os sinais das figuras ele faz tudinho bonitinha, ele já olha pra câmera, ele não batia foto, ele não fazia nada disso hoje eu tenho muita gratidão por todos daqui da escola, todos porque nunca fui tão abraçada, me senti amada mesmo por essa escola onde meu filho tá.

Entrevistada 2: Aqui é todo o tempo. A professora fala que ele é o único que vai em sala, que dá bom dia para os professores. Ele é bem comunicativo aqui. Em casa também, né? Mas aqui é um lugar que ele se sente mais familiar, né? Que todo mundo fala a mesma linguagem. Então ele mudou muito esse lado dele. A comunicação melhorou bastante.

Entrevistada 3: O que acontece é que lá em casa ela fala pra professora dela, ela fala pra mim, é assim. Mas ela evoluiu bastante. A socialização dela melhorou. A compreensão dos temas em sala de aula melhorou bastante.

Em conformidade ao pelo e consciente uso da Libras pelo sujeito surdo temos a afirmativa de Quadros (2011, p. 35), a língua [de sinais – Libras] passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais. Os discursos de uma determinada língua serão organizados e, também, determinados pela língua utilizada como a língua de instrução. Ao expressar um pensamento em língua de sinais, o discurso utiliza uma dimensão visual que não é captada por uma língua oral-auditiva. (Quadros, 2011: 35).

Então, a partir do momento que os conflitos de comunicação começam a ser diluídos o surdo se apresenta com prioridade nos ambientes que está inserido, seguro, dinâmico e confiável, pois sabe que a comunicação e interação irá fluir com leveza, clareza e tranquilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vamos lembrar o objetivo principal dessa pesquisa que foi, investigar como acontece o processo de letramento do aluno surdo nos anos iniciais. E, no decorrer dessa pesquisa percebemos sim, a relevante e significativa importância do uso da Libras no processo de letramento do aluno surdo e abrimos destaque para a descoberta da cultura e identidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

surda. Ao aprender e usar a Libras a aprendizagem se torna possível e o ato de comunicação, interação e socialização flui melhor.

Por meio dos dados coletados fica evidente que o uso da Libras no processo de letramento do aluno surdo é incontestável, pois é a L1 desses alunos, é língua pela qual ele tem a primazia de se comunicar e assim interagir em diferentes ambientes.

Esse letramento é um divisor de águas na vida do aluno, pois é ali, naquele processo que a luz do conhecimento o aluno deixa de ser leigo e começa a adquirir muitos conceitos e saberes que irão nortear sua vida futura a conquista de seu espaço na sociedade.

A afirmativa da importância do uso da Libras vem não somente dos profissionais educadores, mas também de familiares que devem ter participação ativa nesse processo na vida dessas crianças.

Ambos perfis entrevistados também deixam evidente que sem a Libras a comunicação se estabelece com muitas fissuras e por vezes nem acontece, logo, saber se comunicar em Libras, deve ser de todos os envolvidos na vida do aluno. Sem uso da Libras o processo comunicacional não flui e não acontece, gerando assim, momentos e situações de desconforto para todos e principalmente para as crianças que não conseguem ter seus anseios atendidos e se frustram por não conseguir essa comunicação.

Sobre a aquisição de linguagem por crianças surdas evidenciam a importância de se garantir a exposição à Língua Brasileira de Sinais desde o mais cedo possível, pois é a partir da Libras que tudo acontece e flui com naturalidade até o ensino de L2, aqui a língua portuguesa, é compreendida e adquirida quando a L1 do aluno está fortalecida.

Conclui-se que o uso da Libras é de fundamental importância para o ensino-aprendizagem e letramento do aluno surdo, para sua vida e convivência em sociedade, pois é sua língua natural, sua L1, e deve ser respeitada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 26 de julho de 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018.** Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9656.htm#art1>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, Isabela Jordão de. A Libras e sua importância no processo de letramento da língua portuguesa escrita de alunos surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda.** Edição Nº 23 / Maio de 2018 – ISSN 1982-6842. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed.-São Paulo : Atlas, 2002.

LODI, A. C. B. et al. (organizadores). **Letramento e minorias.** 6ª. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2013.

NEGRELLI, M. E. D.; MARCON, S. S. Família e criança surda. **Ciência, Cuidado e Saúde.** Maringá, v. 5, n. 1, p. 98-107, jan./abr. 2006

PARTELLI, I. B.; MENGALES, R. M.I S. **Família e escola na aprendizagem do aluno surdo.** Espírito Santos, 2017.

PEREIRA, S. R. **Os Processos de alfabetização e letramento em LIBRAS:** um percurso semiótico. Bebedouro: Fafibe, 2009.

PEREIRA, M. C. da C.; VIEIRA, M. I. da S. Bilinguismo e Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio,** volume XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, .2 v.: il. 2004.

QUADROS, R. M. de. O 'BI' em bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e bilinguismo.** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em 3 gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TIBA, Içambi. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.
